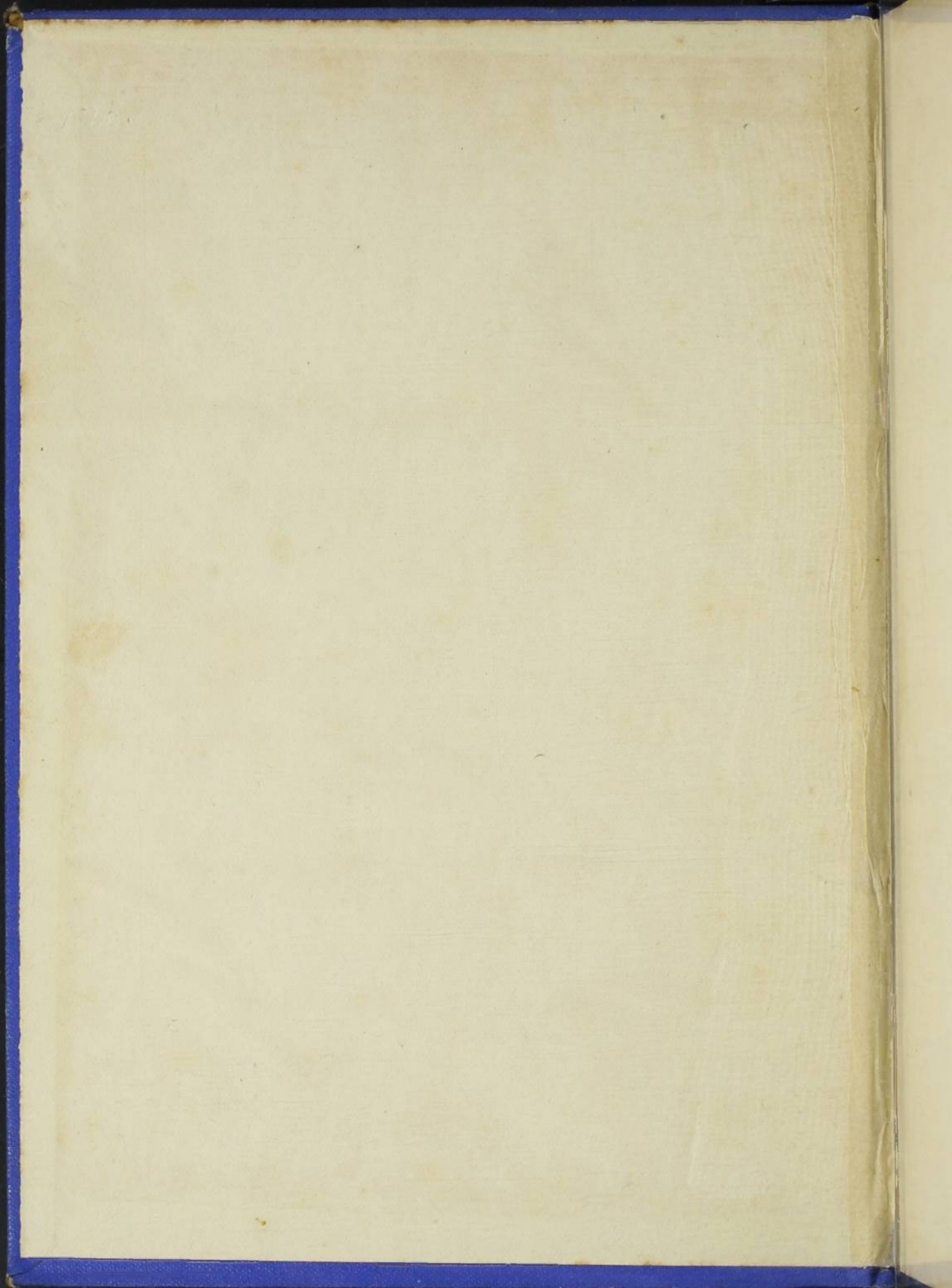
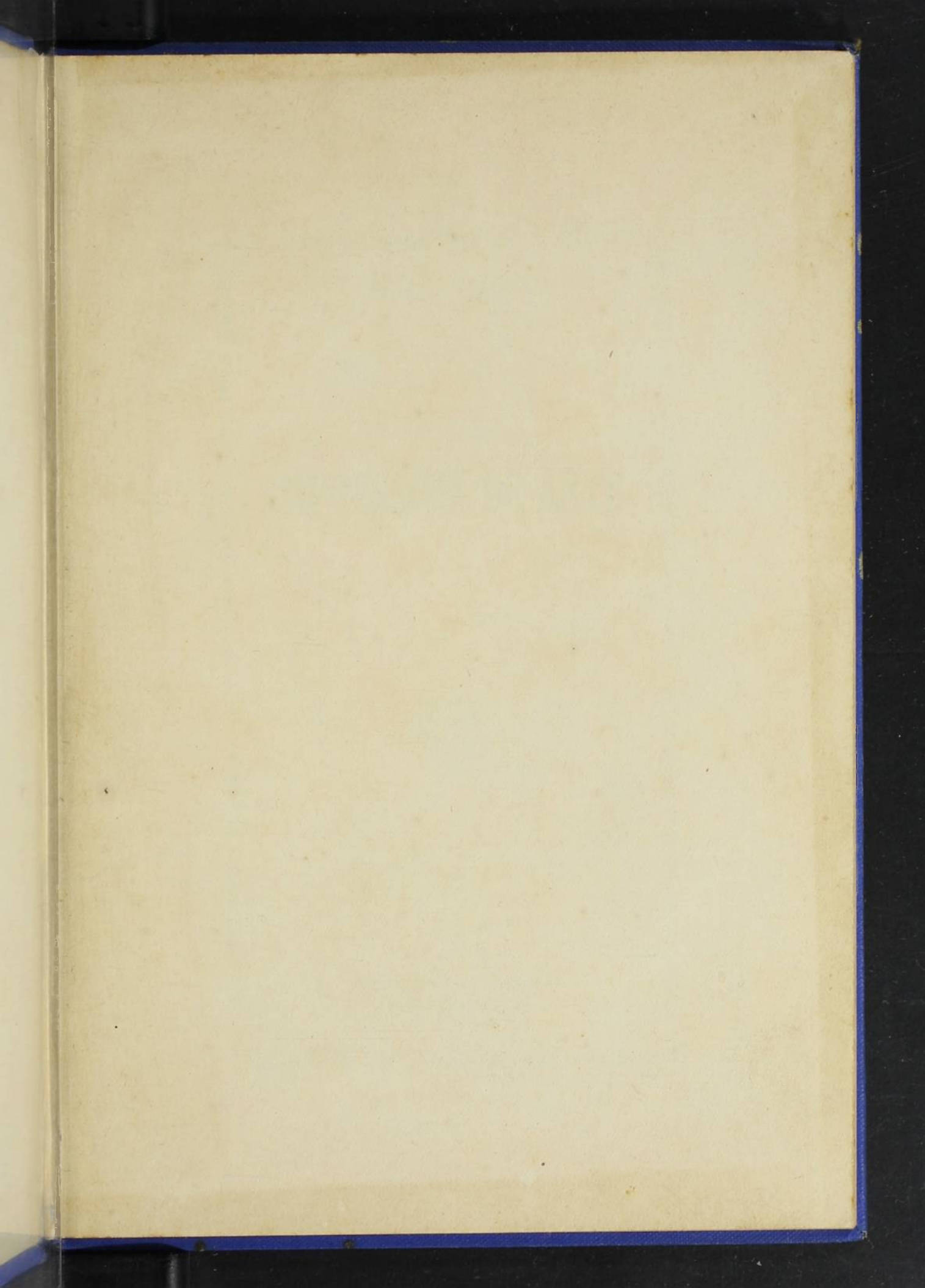




IMPRESSÕES
DE
ARTE

CARLOS DA MAIA



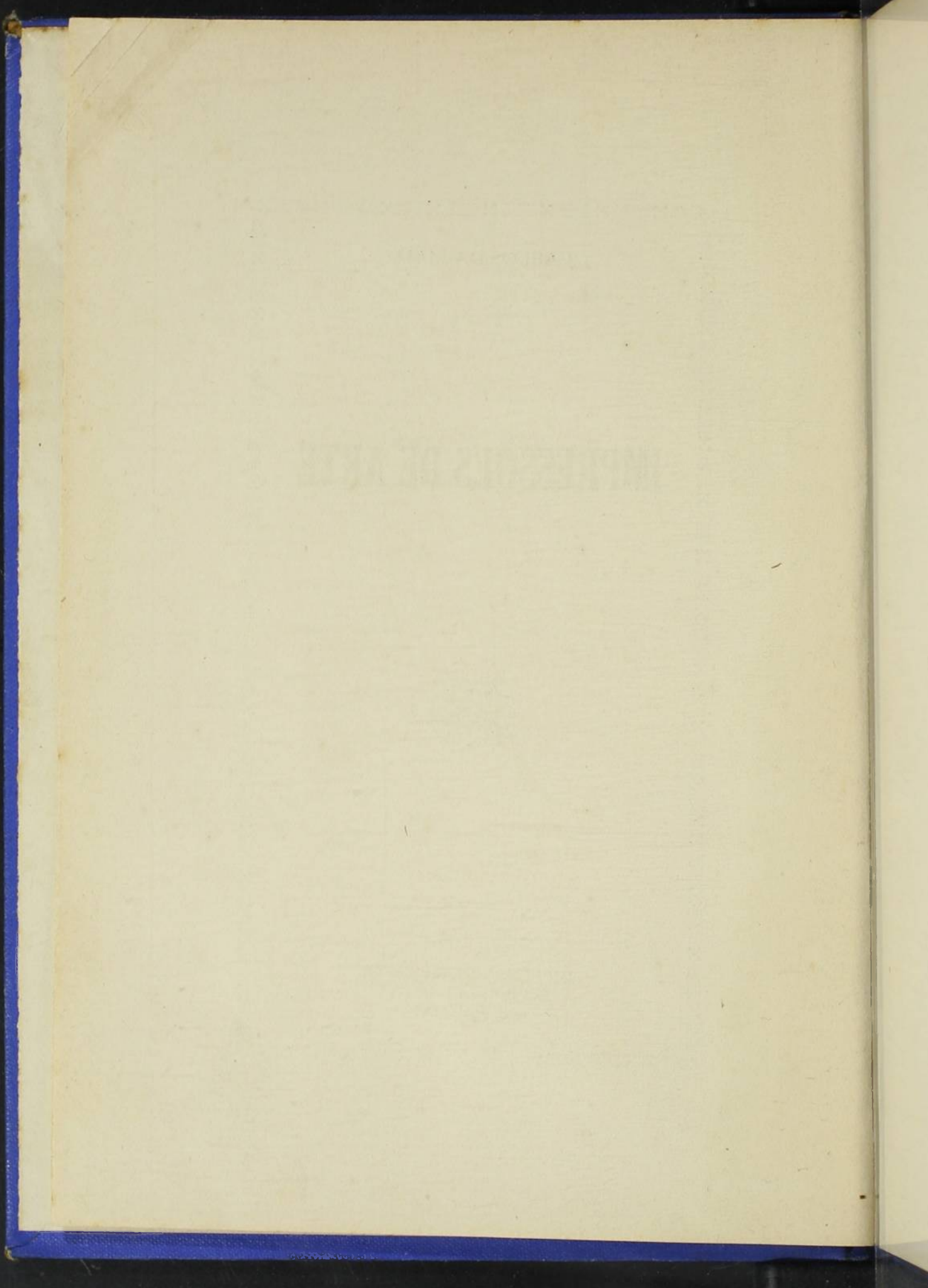


CARLOS DA MAIA

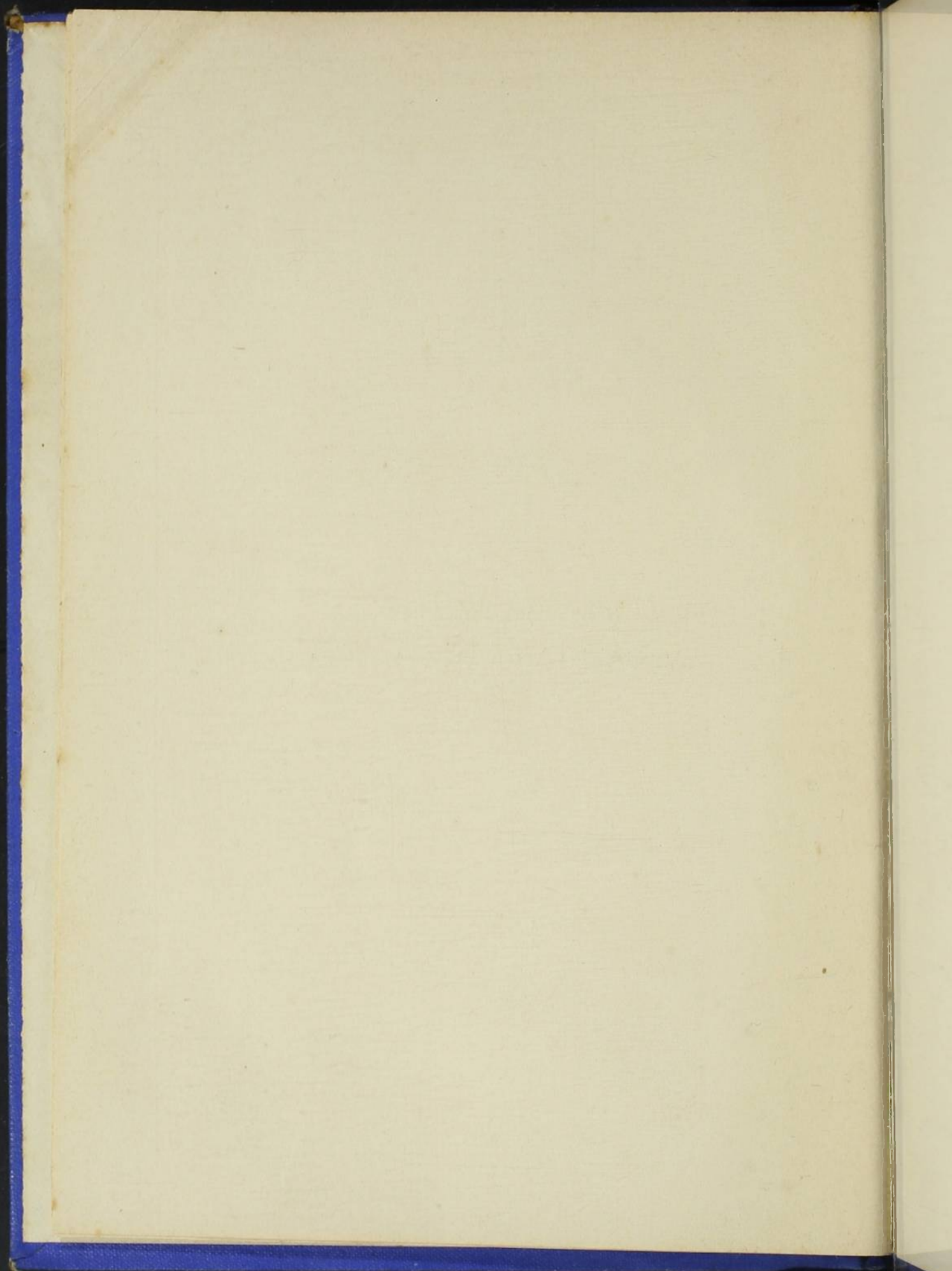
IMPRESSÕES DE ARTE



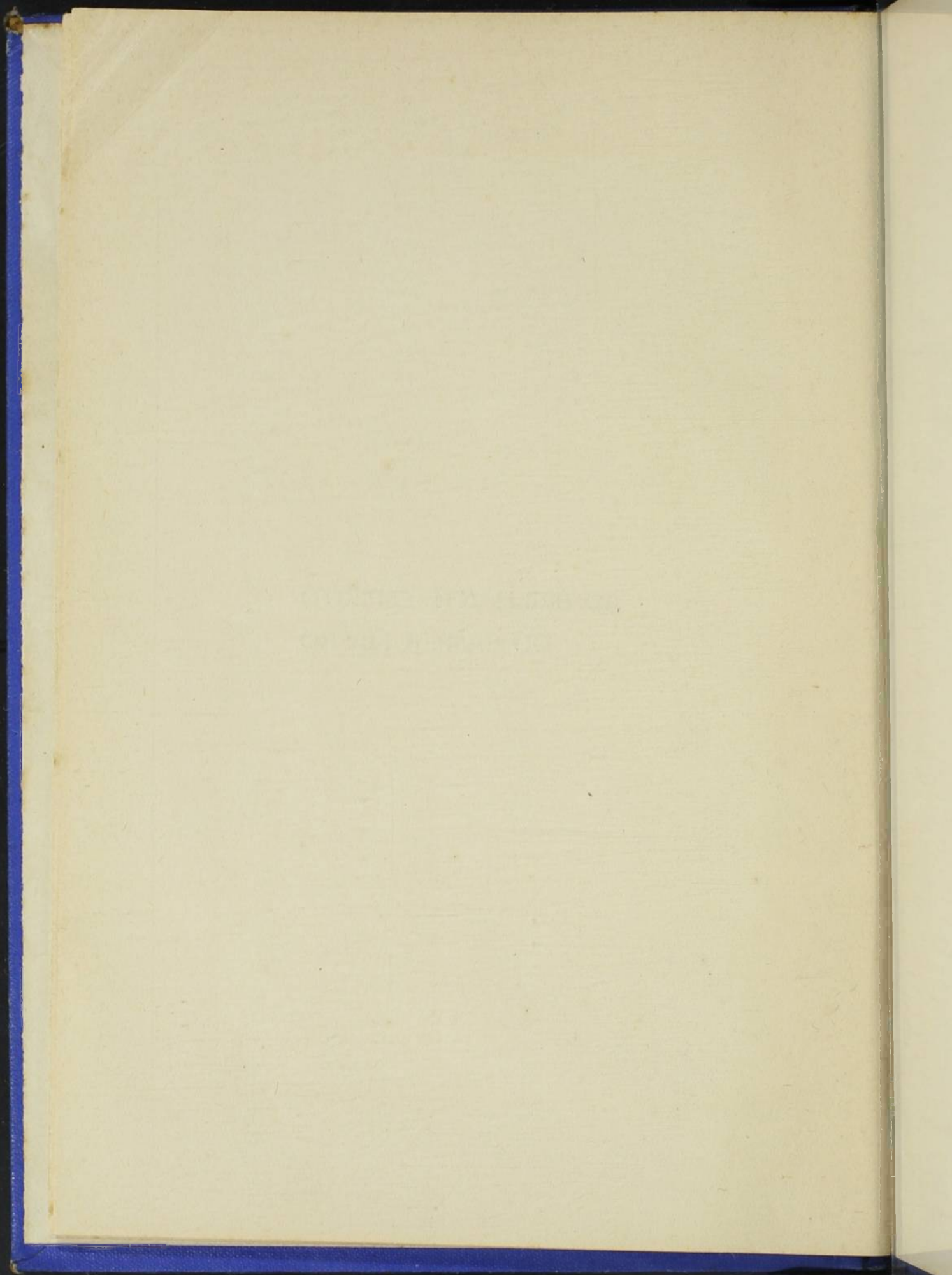
IMPrensa METHODISTA
Rua da Liberdade, 117
S. PAULO



(Chronicas publicadas
n'A GAZETA em Julho de 1922)



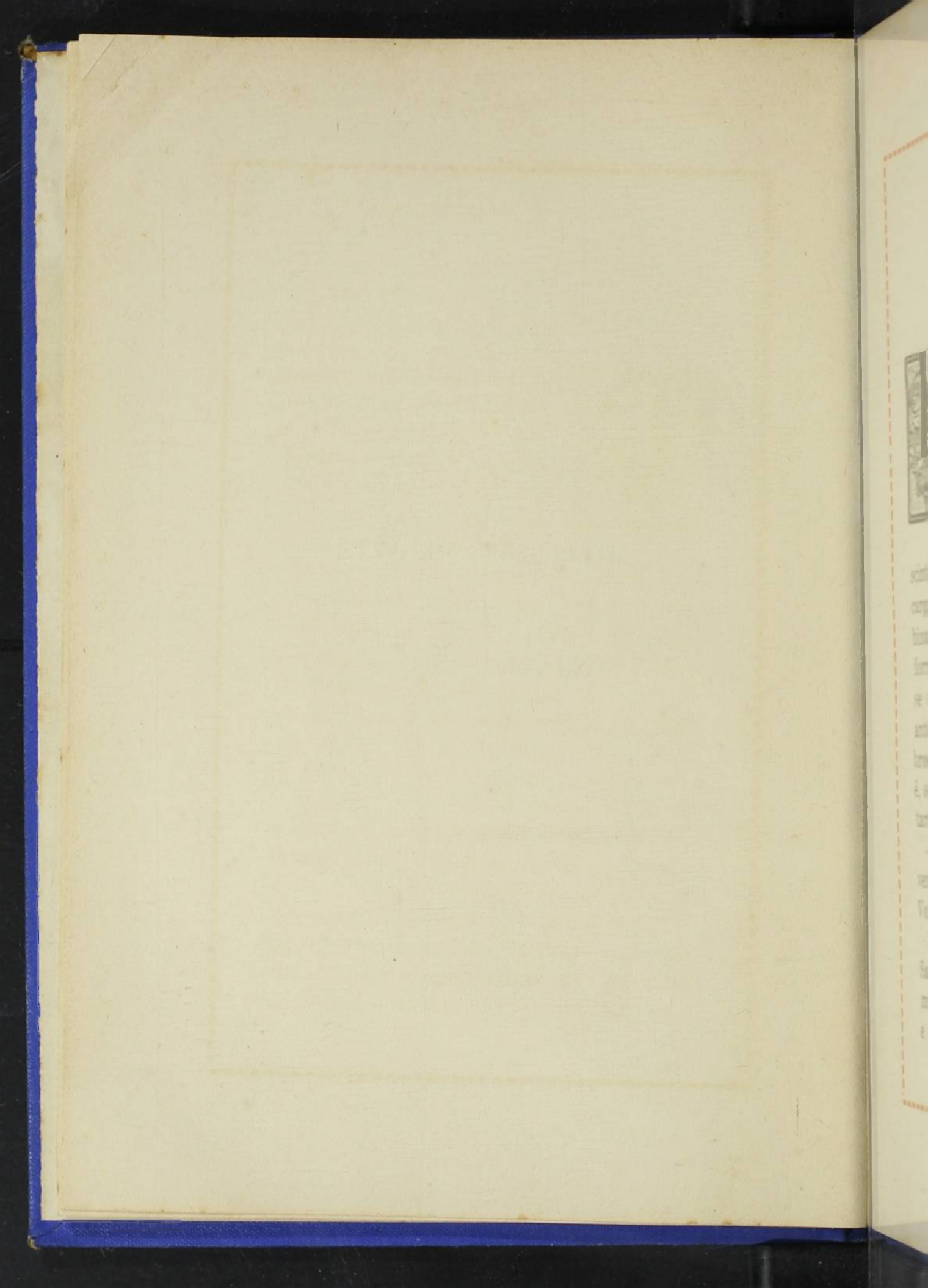
AO BRILHANTE ESPIRITO
DO CASPER LIBERO



IMPRESSÕES DE ARTE

I

No atelier Ximenes



I



ESÇO a rua Libero Badaró, caminho de casa, quando, ao defrontar A GAZETA, o Casper Libero me chama com um forte “psiu!”.

Estava o director do scintillante vespertino assistindo á descarga de um caminhão atulhado de bobinas de papel. Todos aquelles rolos formidaveis se destinavam á edição desse dia. E talvez não chegassem, deante da circulação, realmente assombrosa, a que attingiu A GAZETA, que é, sem favor, um dos nossos jornaes da tarde mais bem feitos.

—Meu caro Maia,—antes de tudo—venha de lá um abraço! Que diabo! Você anda se vendendo caro!

Expliquei-me: o Gago Coutinho e o Sacadura Cabral, velhos amigos e camaradas da occidental praia lusitana e do jardim da Europa á beira-mar

10 IMPRESSÕES DE ARTE

plantado. Não podia deixar de vel-os e abraçá-los e segui-los a toda parte, como a propria sombra, embora incognito, ao lado do consul, do Carlos Viana e do José Maria Machado.

—Si você não tem um destino...

—Perdão! Tenho até dois: vou daqui direito ao Virgilio Nascimento, que me prometeu preciosos apontamentos para o meu livro em gestação “Os vícios elegantes”. E da delegacia da policia de costumes pretendo ir á casa do René Thiollier, que me vai ler, na “torre de luar, da graça e da illusão”, o seu novo livro “Barrabás”.

—Adie essas peregrinações para outra feita. Venha dahi e vamos visitar o atelier do Ximenes.

E pouco depois, eu, o Casper, o Silvio Soares e o Monteiro de Abreu, apertados no unico banco de um “Ford” mais ou menos gasto por excursões repetidas á Villa Prudente, voavamos em demanda da casa do esculptor que obtivera o premio para a construcção do monumento a Independencia.

O vehiculo embarafustou-se pela Mo-óca, em caprichosos zigue-zagues, para evitar encontros e abalroamentos. E sô por milagre chegámos com a integridade physica á casa do Ximenes, no alto da Villa Prudente, numa immi-nencia que domina todo o florescente bairro,—verdadeira colmeia em plena actividade.

Recebeu-nos á porta o esculptor. Vejo-o pela primeira vez. Formoso specimen de homem: esbelto e elegante, a despeito do abdomen, cujo volume elle disfarça, apertando-o com uma correia na cintura das calças de brim. Está enfronzado num simples terno branco. O sol rebrilha na tela azul sem nuvens e o calor é d'escaldar. E por isso o Monteiro de Abreu, logo á entrada, reclama um copo de agua, sendo imitado, nesse gesto, pelo Silvio Soares.

Essa primeira impressão que me dá o artista espanca uma grande parte da que eu tinha a seu respeito, sem o conhecer, aliás, pessoalmente, mas apenas pelo retrato que lhe fizeram alguns cri-

12 IMPRESSÕES DE ARTE

ticos de arte, por ocasião do concurso do monumento.

Vejo em Ximenes, antes de tudo, um “gentleman”, na rigorosa acceção do vocabulo,—natural, sem artificio, nem attitudes estudadas. E durante as duas longas horas em que convivemos naquelle dia, essa impressão mais se radicou, pois o artista conservou sempre a mesma linha impecavel, no trato lhano para com os que foram vel-o em sua casa.

E' um velho apenas na idade, assignalada pelos cabellos brancos do bigode e da cabeça. Desempenado, conserva ainda hoje accentuada attitude marcial, como si agora estivesse prompto a empunhar uma espada e a levar regimentos á victoria. Porque Ximenes foi militar na Italia, tendo conquistado os bordados de capitão.

Em sua sala de visitas, de decoração sobria, predomina a arte sob o duplo aspecto da pintura e da esculptura. Ha uma grande tela, bosquejada em uma hora, — motivo de decoração a fresco para um salão elegante e na qual se no-

tam, na tonalidade e na perspectiva, os lampejos de um artista de genio. Vejo um formoso "pastel", representando o busto de linda senhora, typo autentico de bolonheza, de côr morena e olhos garços. E' a consuleza da Italia. Outro "pastel" primoroso: é o auto-retrato de Ximenes. Mas o que mais me empolga é essa esculptura soberba de Ramos de Azevedo, em attitude natural, apanhada no flagrante em que os amigos do illustre engenheiro estão habituados a vel-o na intimidade. E custa a gente acreditar que possa o bronze, materia morta, reproduzir o modelo tão ao vivo. Explica-se, deante desse trabalho admiravel de arte, o gesto de Miguel Angelo, deslumbrado pela perfeição do seu "Moysés".

Outro busto digno de admiração: o de Freitas Valle, envolto numa chlamyde, como senador romano ou poeta grego. Collocado principalmente de perfil, é de rigorosa semelhança: alli está Jacques d'Avray em toda a expressão inconfundivel da face e do olhar.

14 IMPRESSÕES DE ARTE

Na sala formam-se grupos. Não eramos nós os únicos visitantes. Estavam allí, também, alguns jornalistas italianos, entre os quaes o Ancona Lopez, meu antigo conhecido de jornalismo, nos saudosos tempos em que eu e o Angelo Poci, o Nunzio de Giorgio, o Schironi e o Rotellini, de sucia com Horacio Guimarães e Arduino Bolivar, procuravamos repetir, na pacata S. Paulo, as aventuras dos heróes de Murger. Havia muito que não via o Ancona. Si não me engano, vi-o pela ultima vez quando partiu para a Italia, a fundar em Roma a succursal do "Estado". Pois já faz dois annos que elle regressou, achando-se installado em Villa Marianna, e só agora, em casa do esculptor Ximenes, é que vou encontral-o, após tão longa separação. Mas não está allí como jornalista, e, sim, apenas, como estheta, levado pela curiosidade de admirar a maravilha que dizem ser o trabalho do artista nas figuras e grupos do monumento.

A palestra gira, em primeiro logar, sobre um ponto para mim de somenos

importancia: o pedido de Ximenes para ser augmentada a dotação pecuniaria de sua obra. Não me interessa o caso. Sobre elle já se manifestou a commissão de technicos nomeada pelo governo. O esculptor tem uma satisfacção: esses profissionaes, respondendo a um quesito, declararam possível, na occasião da assigntura do contracto, a construcção do monumento pelo preço do ajuste. Improcede, pois, a allegação de que elle apresentára orçamento inferior, com o objectivo de conquistar o premio, para depois reclamar mais dinheiro do Estado. E é com justa indignação, rubro de colera, que o esculptor rebate o alieive. Ahi não fala apenas o artista, mas o homem pundonoroso, de character illibado, que sempre mereceu estima e consideração de toda gente e em toda parte, por seus predicados moraes.

Emquanto se defende dos ataques, que alguns jornaes lhe fizeram nesse sentido, percorro a sala de visitas, examinando, um por um, todas as telas e retratos que ornam as paredes. Aqui está uma bella photographia do rei da

16 IMPRESSÕES DE ARTE

Italia, com dedicatória autographa; mais adiante, junto a um quadro a óleo, a do generalissimo Diaz, com affectuosas expressões de amizade.

Num dos intervallos, Ximenes, apesar de sua loquacidade, queixa-se de não sentir-se bem. Queixa-se principalmente do frio de uma das ultimas noites.

—Conheço, entretanto—diz-me elle— todos os climas. Já supportei o frio da Russia...

Mas, em São Paulo, o que mata é esta humidade renitente da estação invernossa e que tanta sahida dá ao “Drosera” e outros especificos xaropaes, ao mesmo tempo que abarrota de freguezia o estabelecimento funerario do sr. Rodovalho...

II



BAHIA do Rio tem sido cantada em prosa e verso, desde os tempos, talvez, de Estacio de Sá, fundador da mui leal Sebastianopolis. A formosa Guanabara inspirou a Edmundo de Amicis uma das mais vibrantes paginas de suas "Memorias". Pois ella veiu á baila, naquella confortavel sala de visitas do esculptor Ximenes, no momento em que o artista se referiu á sua chegada ao Brasil. Acharva-se em Buenos Aires, em plena actividade, quando seu filho — "il povero figlio que ho perduto!" — o aconselhou com insistencia a que visse "queste bel paese". Não é só a Guanabara que tem o condão de deslumbrar Ximenes: é toda a belleza radiante de nossa flora, a formosura de nossas montanhas, a concha de saphyra de mosso céu.

18 IMPRESSÕES DE ARTE

Neste ponto da palestra, e depois que o Ancona Lopez foi obrigado a render-se á evidencia, reconhecendo que a entrada do Rio é mais arrebatadora do que a de Napoles, — o Casper Libero allude ao palacete do commendador Puglisi.

—Você não imagina, meu caro Maia, a maravilha que é a decoração alli feita pelo Ximenes! De sua palheta e de suas tintas elle transportou para as paredes de uma das salas, em todo o seu esplendor, a nossa flora, desde o seu mais alentado representante—o jequitibá—até a mais delicada orchidea. Não é a flora mythologica, coroada de pampanos e rosas. E' a Flora brasileira como a estudou Martius, com todos os seus tons variegados e todo o seu magico colorido.

Mas quem dirige a palestra é sempre o esculptor, que a encaminha para os mais variados assumptos, embora a nota preponderante seja o culto da arte. E' um "causeur" encantador,—fluente e elegante, tendo a qualidade rara, entre outras, de transmittir aos ouvintes a

impressão do seu estado de alma. E por isso o interlocutor fica preso a seus lábios, como eu fiquei.

O assumpto deriva agora para tempos que já vão muito longe. E falando-se em arte, é justo recordar aquelle que foi o seu maior e mais desvelado protector no Brasil: D. Pedro II. E' ainda Ximenes quem o lembra commovido. Conheceu-o na Italia, tendo então oportunidade de admirar-lhe as virtudes acrysoladas de Marco Aurelio. Foi seu companheiro na viagem que o imperador emprehendera a Siena, afim de admirar as antiguidades toscanas.

Outro brasileiro que a saudade evoca, já que se fala na Italia e no Brasil: é Carlos Gomes. Ximenes, quando o vê, depois do triumpho alcançado pelo "Guarany", sauda-o, de braços abertos, cantando os primeiros compassos da "Canção do aventureiro":

Sento uma forza indomita...

E Pedro Americo? E' outro nome que surge na palestra. Quem o não conhece, pelo menos, de nome? Ou, melhor: quem não conhece o seu quadro O gri-

to do Ypiranga, tão vulgarizado pelas gravuras de todos os feitios?

Estudou em Florença, onde também Ximenes frequentou o Conservatorio de Arte. Alli fizeram camaradagem. Os seus ateliers defrontavam-se no mesmo predio.

A critica indigena accusou o esculptor italiano de haver plagiado, no grande relevo do seu monumento da Independencia, a famosa tela de Pedro Americo. Porque ahi ha também cavallos e cavalleiros. Santo Deus! Si plagio existe, esse é do pintor brasileiro, que se teria inspirado na notavel composição de Meissonier, "Os soldados de Napoleão acclamam o imperador victorioso". Confrontem-se os dois quadros: a semelhança é flagrante, até na disposição do conjuncto e nas attitudes dos cavalleiros. A unica differença está em que, na tela franceza, é muito maior o numero dos soldados que acclamam o vencedor de Austerlitz, do que o dos dragões que secundam, no quadro brasileiro, o grito de d. Pedro I, na collina historica...

IMPRESSÕES DE ARTE 21

Os irmãos Bernardelli vêm também á tona da palestra, a proposito de plagios e da celebre escultura de um delles,—“Christo e a adúltera”. E quando mais animada era a discussão, appareceu sympathica “ragazza”, a annunciar que o almoço estava na mesa.

A sala de jantar é, em materia de arte, um prolongamento da de visitas. Mas de todos os quadros que ornám as paredes, só um me impressiona devéras, por sua belleza: é uma tela de Pedro Alexandrino, o discipulo dilecto de Almeida Junior e o nosso incomparavel artista de natureza morta.

Sobre a mesa, ao centro, flôres e fructas em profusão. Lá de dentro, da cozinha, vem o delicado odor de iguarias appetitosas.

—Decididamente é Lucullo almoçando em casa de Lucullo,—diria eu a meus botões, repetindo a phrase de Porthos no romance de Dumas, si o meu estomago fosse ainda capaz de proezas gastronomicas.

22 IMPRESSÕES DE ARTE

Oh! o cardapio! Oh! os pratos que saboreámos nesse almoço! Todos (tendo o Casper, a meu lado, comido um pouco por mim) prestaram as devidas homenagens ao excellente brodio, largamente regado a vinho branco, typo Sautesnes, e a Chianti tinto.

Ximenes foi o unico que não participou do almoço, por estar em dieta, limitando-se a discretos goles de Caxambu'. A mim observou, deante do meu gesto rejeitando o cabrito á jardineira:

—Mangia poco...

—Realmente, estou longe de Pantagruel...

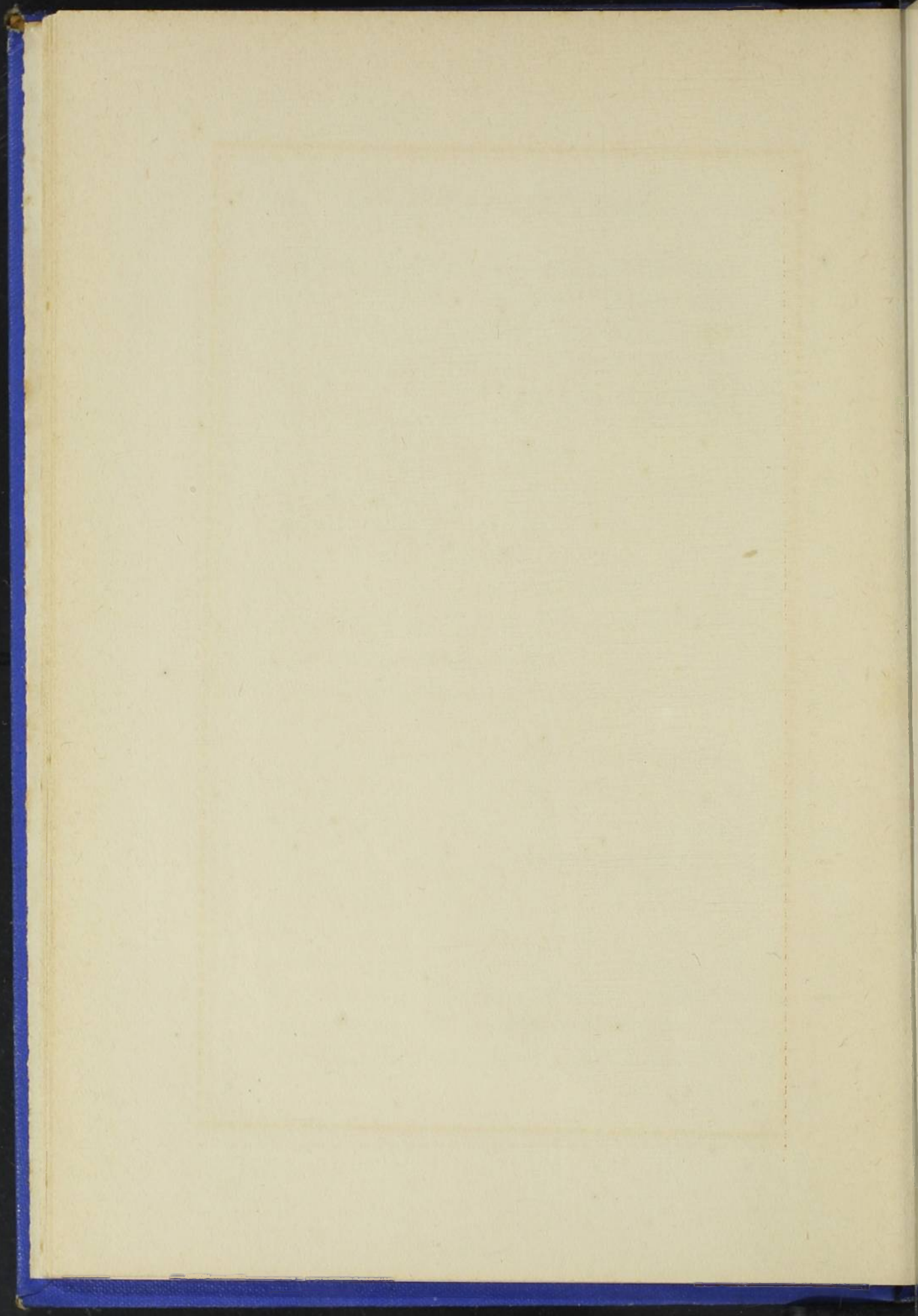
Mas Ximenes deve ser, ao contrario, um excellent garfo ou, quando menos, um sybarita. E' com orgulho que, passando o olhar pela mesa e vendo o ardor do avanço, declara possuir a melhor cozinheira de São Paulo.

Realmente, é divina. Lembro-me de Vatel e de Brillat Savarin. Recordo o aphorismo da "Psychologia do gosto": "os homens comem, os animaes pastam;

IMPRESSÕES DE ARTE 23

mas sómente o homem de espirito é que sabe comer”.

Ximenes não é apenas um grande artista, de fama mundial; é tambem um homem de espirito...



III



ANTES de visitar o atelier de Ximenes, assisto á fundição de uma peça do monumento.

—O sr. Maia vai entrar agora num circulo do inferno de Dante, — previne-me o esculptor.

Num pavilhão, a alguns metros da casa de residencia, Ximenes installou a fundição, confiando-a a um mestre napolitano, contractado para esse fim, especialmente, na Italia, donde vieram tambem outros artifices.

E' ahi que nós entramos—eu e meus companheiros de visita.

Está liquefeito o bronze, aproveitado de velhos canhões das guerras italianas da Independencia. Trata-se de excellente liga. Mas não foi só por isso e pelo preço em conta que o esculptor adquiriu nos arsenaes de seu paiz essas antigas peças de artilharia que as-

26 IMPRESSÕES DE ARTE

sistiram, muitas dellas, ás victorias do rei “Galantuomo” e do “Leão de Caprera”; quiz tambem que por mais um laço—e esse eterno como o bronze que o traduz—ficassem unidas as duas nações amigas.

Nunca me perdi, louvado Deus, sob o Etna, onde diz a mythologia que Vulcano tinha a sua morada. Mas supponho que um recanto da habitação do filho de Jupiter e de Juno, onde elle se divertia forjando raios, havia de se assemelhar a esse recinto onde os operarios, affrontando o calor de fornos de carvão de pedra em braza e o perigo das chispas candentes, preparam os vasos de terra refractaria onde brilham, em temperatura rubro-branca, o cobre e o estanho.

Com poderosas tenazes, os vasos são, um a um, retirados das fornalhas: parecem blocos de fogo. Alguns minutos para que a temperatura baixe um pouco e attinja ao estado indispensavel para a fundição perfeita,—e emquanto isso, um operario retira as escorias de sobre a superficie,—e eis que se opera a

transusão do liquido para o recipiente onde o modelo aguarda esse baptismo dantesco.

E imaginar a gente que houve um barbaro, na Roma antiga, que dera a beber, ao inimigo, ouro derretido! Nem por ser ouro, devia ser o liquido menos desagradavel ao paladar do que essa linda mistura de cobre e estanho... Linda para ser apreciada de longe, como os fogos de artificio. E foi á respeitavel distancia que nos collocáramos, para admirar a fundição, anciosos por uma aberta de ar fresco que nos mitigasse o calor torturante.

—Mas onde é o seu “studio”?—pergunto a Ximenes.

—Trabalho em toda parte, sem preferencia por este ou aquelle ponto. Estou onde sou preciso. Ora aqui, ora alli, porque as proporções do monumento reclamam, como vai vêr, muitos pavilhões, nos quaes a cada instante sou obrigado a intervir.

O atelier, propriamente dito, é acanhado. Nota-se-lhe accentuada confusão de objectos e apetrechos, que lhe

28 IMPRESSÕES DE ARTE

emprestam o aspecto de loja de bric-a-brac. Vejo ahi dois bustos; o do dr. Altino Arantes e o de Augusto Freire.

Teria muita vontade de surprehender o esculptor em plena actividade, a lidar com todo o variado arsenal de instrumentos de que o artista se serve para modelar a argilla humida de que vai sahir a sua obra de arte.

Arsenal? Deus do céo! Não ha arsenal algum. E' com as proprias mãos que elle arranca da materia morta a vida de suas figuras. Foi assim que Deus, o estatuario maximo, modelou á sua propria imagem o corpo de Adão.

Ximenes declara-me:

—Meu velho mestre dizia-me sempre que é a carne que produz a carne. E' com a minha carne, representada pelos dedos, que trabalho a materia. Assim eu plasmoo, dou configuração, relevo, attitudes e expressões ás imagens que tenho em vista crear.

E eis-me agora deante do monumental grupo que representa a conjuração de Pernambuco. Um deslumbramento! Não sou eu o unico a extasiar-se. To-

dos nós, que acompanhamos o escultor através dos pavilhões onde aos poucos vão sahindo as peças do monumento da Independencia, sentimo-nos impressionados pela perfeição surprehendente desse grupo, que por si só vale toda a obra escultural de Ximenes. E' realmente um trabalho primoroso. Ahi se patenteia o artista em toda a evidencia do talento. Não precisa o escultor, á semelhança de Pygmalião, pedir aos deuses que dêem vida a essas figuras dos martyres da nossa liberdade, pois ellas a têm na attitude, no olhar e na expressão dos gestos.

E deante desse grupo, fico alguns instantes a reflectir na possibilidade de algum artista nacional crear uma obra identica. Impossivel! O Brasil— em que pese ao meu patriotismo—não tem escultor capaz de produzir trabalho de tal vulto, em que o espectador, por mais bisonho em coisas d'arte, adivinha um escultor excepcional, com lampejos de genio.

Exaggero? Póde ser. Mas é pena que todos os jornalistas, todos os cri-

30 IMPRESSÕES DE ARTE

ticos de arte, todos os que reverenciem em São Paulo as manifestações do Belo, não sigam o meu exemplo, abalanchando-se a um passeio até ao atelier de Ximenes e pedindo-lhe que lhes proporcione o goso espiritual da contemplação, por alguns instantes, desse grupo quasi sobrenatural dos conjurados. Estou certo de que, salvo os zoilos, terão a mesma impressão que eu traduzo nestas linhas...

Alguem me diz que ainda é mais impressionante o grupo do supplicio de Tiradentes. Mas, infelizmente, não cheguei a tempo de admirar-o: o gesso já estava partido, cedendo logar para outras peças do monumento.

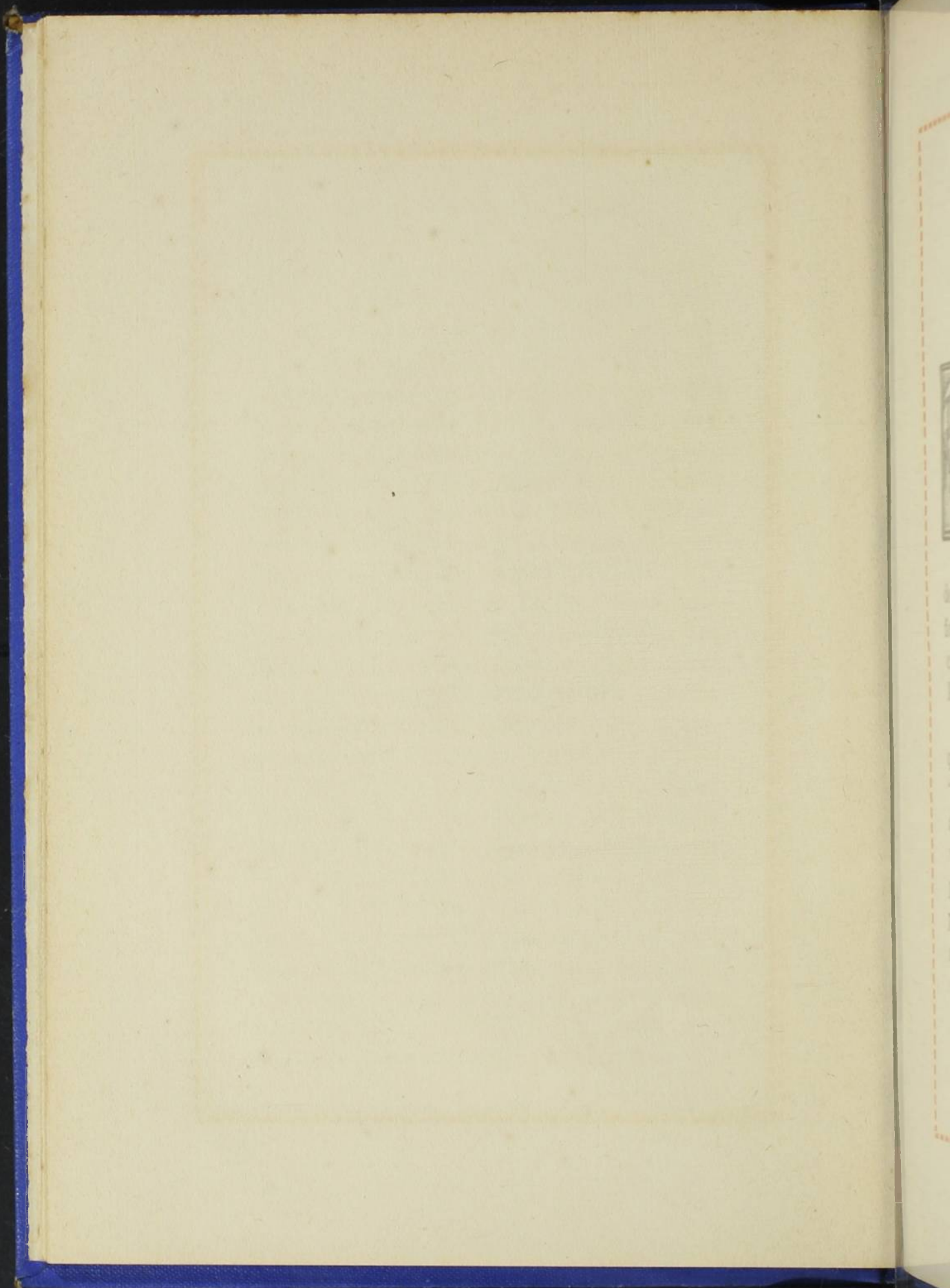
Mas é tempo de regressar. Tres horas se escoaram, nessa visita, com a rapidez de breves minutos. E deixo a casa de Ximenes, com a promessa de lá voltar, não uma, mas duas, tres, vinte vezes, para me extasiar deante da sua obra d'arte, realmente maravilhosa.

Considero um dos mais venturosos da minha vida o dia em que, pela vez primeira, tive esse prazer ineffavel.

IMPRESSÕES DE ARTE

II

No palacete Puglisi



I



FUNDADO num “couch-corner”, no salão nobre d’A GAZETA, o escultor Ximenes discreteava hontem sobre arte, tendo presos á sua palestra vivaz e encantadora os que alli se achavam, no conforto daquelle ambiente macio guarnecido pelo discreto bom gosto da Casa Mappin.

Eramos, com elle, cinco cavalheiros que, longe do bulicio das ruas e do “fervet-opus” mercantil que sôe agora avassalar a vida em S. Paulo, respiravam o ar reconfortante de uma atmosphera de goso intellectual, nas regiões puras onde não tilinta o vil dinheiro. E a proposito dessa arte que vai escasseando á medida que a civilização caminha, absorvida cada vez mais pela triumphante pecunia, vieram á baila, quando a conversa já esmorecia, duas

deliciosas pilherias, contadas pelo auctor do monumento da Independencia, com aquella expressão e aquella graça que são o segredo de sua empolgante palavra.

O primeiro caso passou-se em Buenos Aires. Estando em visita a um ricaço da alta sociedade portenha — um desses nababos enriquecidos da noite para o dia—foi interpellado pela esposa do “nouveau-riche”:

—Disseram-me que o sr. Ximenes faz “pasteis”...

O artista sorriu. Adivinha desde logo o equivoco da interlocutora.

—Mas que vem a ser esses pasteis? Alguma coisa parecida com... “pastificio”?

—Si v. exa. me quizer dar o prazer de uma visita ao meu “studio”, terei a honra de fazer o seu retrato... a pastel.

—O meu retrato? Ora! Tenho já tantas... photographias!

O artista percebeu que, ainda dessa vez, a illustre dama laborava em equivoco,—agora sobre as suas intenções, porque suppunha que Ximenes preten-

dia aproveitar o ensejo para ganhar, com o seu retrato, algumas doiradas moedas.

—Mas não! E' alto favor que v. exa. me presta: quero ter a occasião feliz de fazer-lhe um presente,—si m'o permite...

—Serio? Pois é a primeira vez que vejo um artista não trabalhar por dinheiro...

Outra vez, por intermedio do seu secretario, Ximenes contractára, por cinco contos de réis, a composição do retrato a oleo de uma nobre dama da sociedade italiana do Rio de Janeiro.

Era um bello rosto, principalmente visto de perfil. E foi assim que o pintor o reproduziu na tela.

Entregue a encommenda, recebeu, pouco depois, pelo trabalho, um cheque, de dois contos e quinhentos.

Ximenes interpellou o secretario:

—Não foi de cinco contos o preço ajustado?

—Exactamente.

—Pois então procure essa senhora e exponha-lhe o engano...

No dia seguinte, o secretario desempenhava-se da incumbencia.

—Mas não ha engano, senhor! explicou a dama. Contractei o retrato, effectivamente, por cinco contos. Como, porém, elle me fez apenas meio retrato...

Donde se infere que Ximenes sabe tambem fazer boas piadas. Porque este ultimo caso, por muito verosimil que seja, não passou de uma pilheria velha contada com graça nova.

Das officinas d'A GAZETA, onde se activava a venda avulsa, vinha nesse momento a algazarra ensurdecadora da garotada disputando a folha. E ouvimos então, rompendo esse rumor e dominando o barulho da rua, o buzinar insistente de um automovel.

Era um dos poderosos e confortaveis torpedos do commendador Puglisi. E só então nos lembrámos de que nos achavamos em ponto de encontro, préviamente ajustado para uma visita ao palacete do conhecido industrial, á rua Santa Magdalena, para vermos aspectos novos da arte de Ximenes. E o auto-

movel nos conduzia, dalli a instantes, á-quella elegantissima residencia. Eramos eu, o Casper Libero, o Adoasto de Godoy, da "Gazeta de Noticias", e o Georgino Avelino, do "Rio Jornal", tendo por guia o extraordinario esculptor.

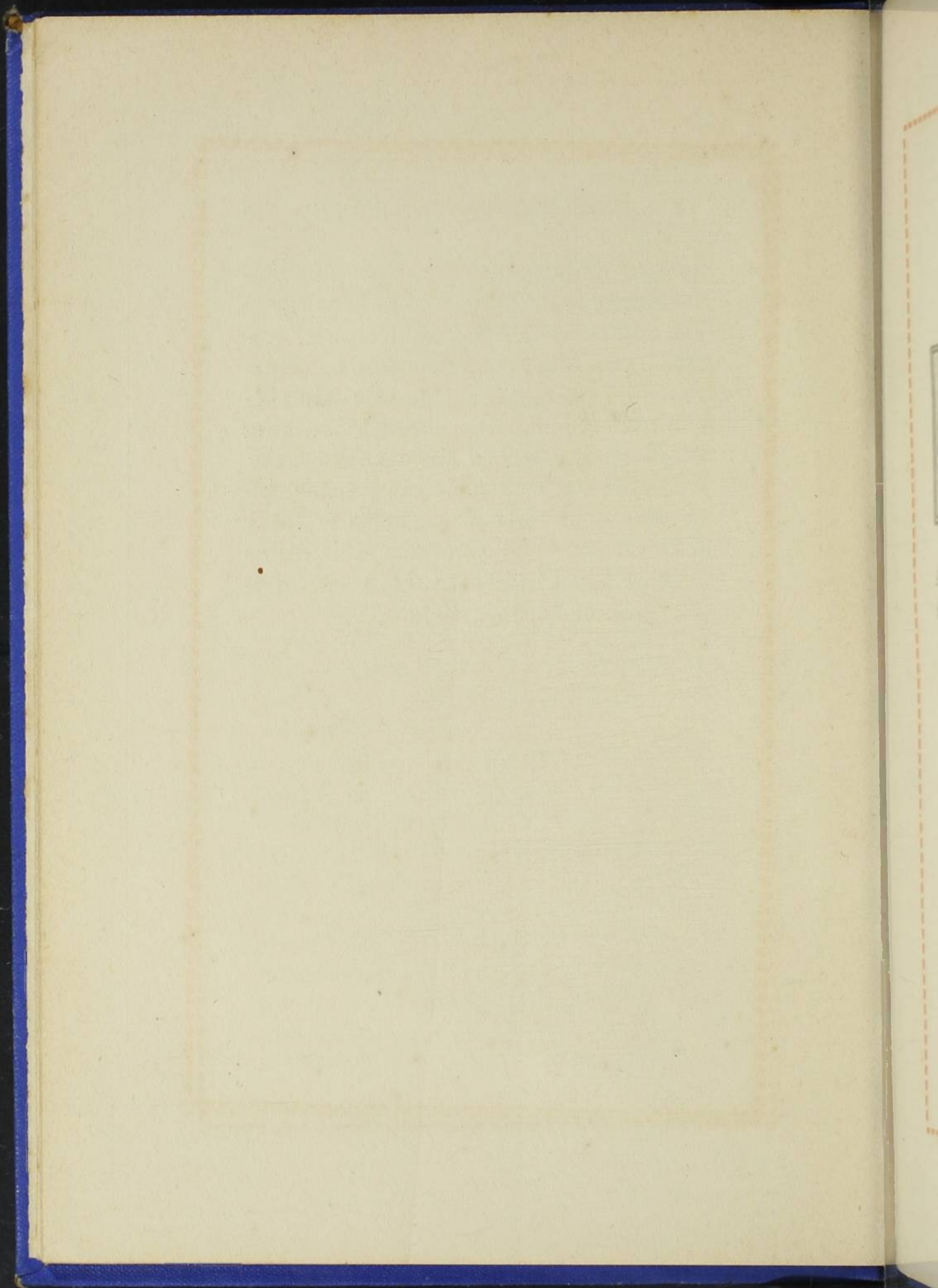
O palacete Puglisi é um monumento de arte architectural como poucos existem em S. Paulo. Dois grandes profissionaes collaboraram nelle: a construcção é de Ramos de Azevedo; a decoraçáo é de Ximenes. O architecto manifestou-se artista consummado na imponente fachada do edificio, creando um estylo seu, com a contribuiçáo de tudo quanto ha de bello e de majestoso em todos os estylos; não é o estylo jonico e o corinthio, com suas columnas de capiteis excessivamente sobrios, nem o romano-byzantino, nem o gothico com seus exaggeros. E' antes aquella que Fra Giocondo levou da Italia para a França de Luiz XII, mas uma Renascença a que chamarei mais propriamente "Renascimento", para não confundir, em suas linhas geraes, com a

arte que assignalou o movimento reaccionario que os gregos de Constantino-
pla exerceram na Italia, no seculo XV,
contra o estylo ogival, então em plena
florescencia. E' o Renascimento crea-
do bizarramente pelo artista, que con-
seguiu tirar, com a sua alta visão es-
thetica, os mais surprehendentes ef-
fetos architecturaes da combinação dos
velhos estylos grego, romano e arabe,
principalmente na disposição dos arcos,
na composição das columnas e nos or-
natos do vertice dos capiteis. Arte só-
bria, que não impressiona pelo exaggero
dos atavios, mas que domina pela sim-
plicidade das linhas.

No interior do palacete vou ver Xi-
menes na feição em que o admiro in-
condicionalmente: o esculptor extraor-
dinario, que tem o segredo de plasmar
com expressão e vida as suas figuras e
que, acima de tudo, se revela sempre
um espirito creador por excellencia. Na
grande sala de recepção, em alto relevo,
destacam-se, sobre tres paredes, mas
formando um friso unico de original
composição, as figuras representativas

IMPRESSÕES DE ARTE 39

da arte italiana em suas diversas manifestações, tendo por ponto de convergencia o genio de Dante, pois foi por occasião da recente commemoração do centenario do poeta florentino que Ximenes compoz esse trabalho maravilhoso, para offerecel-o, como symbolo de gratidão, á familia Puglisi. Não são figuras modeladas a esmo, mas copiadas quanto possivel dos originaes mais authenticos e insuffladas, nas attitudes e nos gestos, pela visão do artista.



II



MEUS olhos ainda se extasiavam na contemplação do friso esculptural do salão nobre do palacete Puglisi, quando o Adoasto me chama a atenção para o estupendo “plafond”.

Ahi já não são as figuras arrancadas á historia de todas as edades da Italia, desde a Roma antiga e barbara, mas as “Graças” mythologicas, accrescidas de nymphas coroadas de myrtos e rosas e envoltas em véos fluctuantes que lhes deixam ver, nas tintas pallidas, as harmonias divinaes da fórma. Segundo a mythologia, a mais bella prerogativa das Graças era presidir aos beneficios e á gratidão. E o esculptor Ximenes não podia melhor, através desse painel allegorico, reafirmar os sentimentos que fizera esculpir no marmore da dedicatória de toda aquella belleza sóbria e empolgante, que nos põe maravilhados

a mim e aos meus companheiros. Longe estávamos de suppor a existência, num unico salão, de tantas bellezas suggestivas, dispostas sem exhibição de luxo, mas apenas como documentação de arte na sua expressão mais pura. E' que, naquella residencia elegante, domina principalmente uma grande alma de artista intelligente e de bom gosto: a sra. Zina Puglisi.

Inteirada da nossa visita, não tarda a apparecer,—em simples mas severo traje preto, para nos fazer as honras da casa. Sorri, apertando-nos a mão. E ninguem mais se envaidece do que ella, deante das obras-primas de pintura e esculptura que a cada canto proclamam os altos meritos de Ximenes. Possue aprimorada educação esthetica, mostrando com frequencia, e naturalmente, que lhe é familiar a critica de obras d'arte.

Pouco depois, a um canto, na sala de bilhar, surprehendo duas telas minusculas: são paizagens de um vivo colorido e nas quaes as tintas e os pinceis desvendam primores de perspectiva: são

quadros da sra. Puglisi, que se orgulha do mestre tanto como este da discipula.

—Ximenes será o iniciador de uma nova phase de arte no Brasil,—diz-nos ella.

E effectivamente é assim. Sua influencia ha de se fazer sentir em todo o esplendor quando o extraordinario artista se tornar sufficientemente conhecido no nosso paiz, como o é na Italia e em todos os grandes centros europeus. Por emquanto essa ventura só a logra um numero reduzido de eleitos. Mas dentro em pouco ahi estará, para ser admirada por centenas de milhares de pessoas, a obra prima do monumento da Independencia, já entrevista nos modelos do atelier de Villa Prudente.

Mas meus olhos não se cançam de contemplar o friso admiravel do salão. E ocorre-me que, para attestado do bom gosto de São Paulo, nem todos os capitalistas dispensam, no conforto do lar, essas manifestações da arte, que tanto deleitam a vista como tonificam a alma, constituindo oasis restauradores da energia gasta na labuta quotidiana.

Lembro-me então de outra vivenda elegantissima: a do meu dilecto amigo, o brilhante jurista e advogado dr. João Dente, cujo alto senso esthetico soube reunir, tambem, em seu palacete, á avenida Paulista, verdadeiros primores de arte, sob multiplas manifestações. O salão de jantar é decorado a caracter por um insigne architecto francez,—mr. Ponchon—que para as suas paredes transplantou em quadros de alto relevo de fibro-gesso as empolgantes esculpturas de scenas de caça do palacio de um dos Rothschilds na Costa Azul. Puro estylo “Renaissance”, que se estende á decoração da sala de visitas, onde o pincel de Oscar Pereira da Silva reproduziu, em grandes quadros, suggestivas scenas da côrte de Luiz XV.

Mas o dr. João Dente é nesse ponto —felizmente só nesse!—uma especie do velho Gaspar da lenda de Corneville, pelo apego egoista que tem aos seus thesouros de arte: fecha-os shylockianamente á contemplação de extranhos, só dando essa ventura a pouco mais de tres ou quatro amigos intimos, ao numero

dos quaes eu envaideço de pertencer.

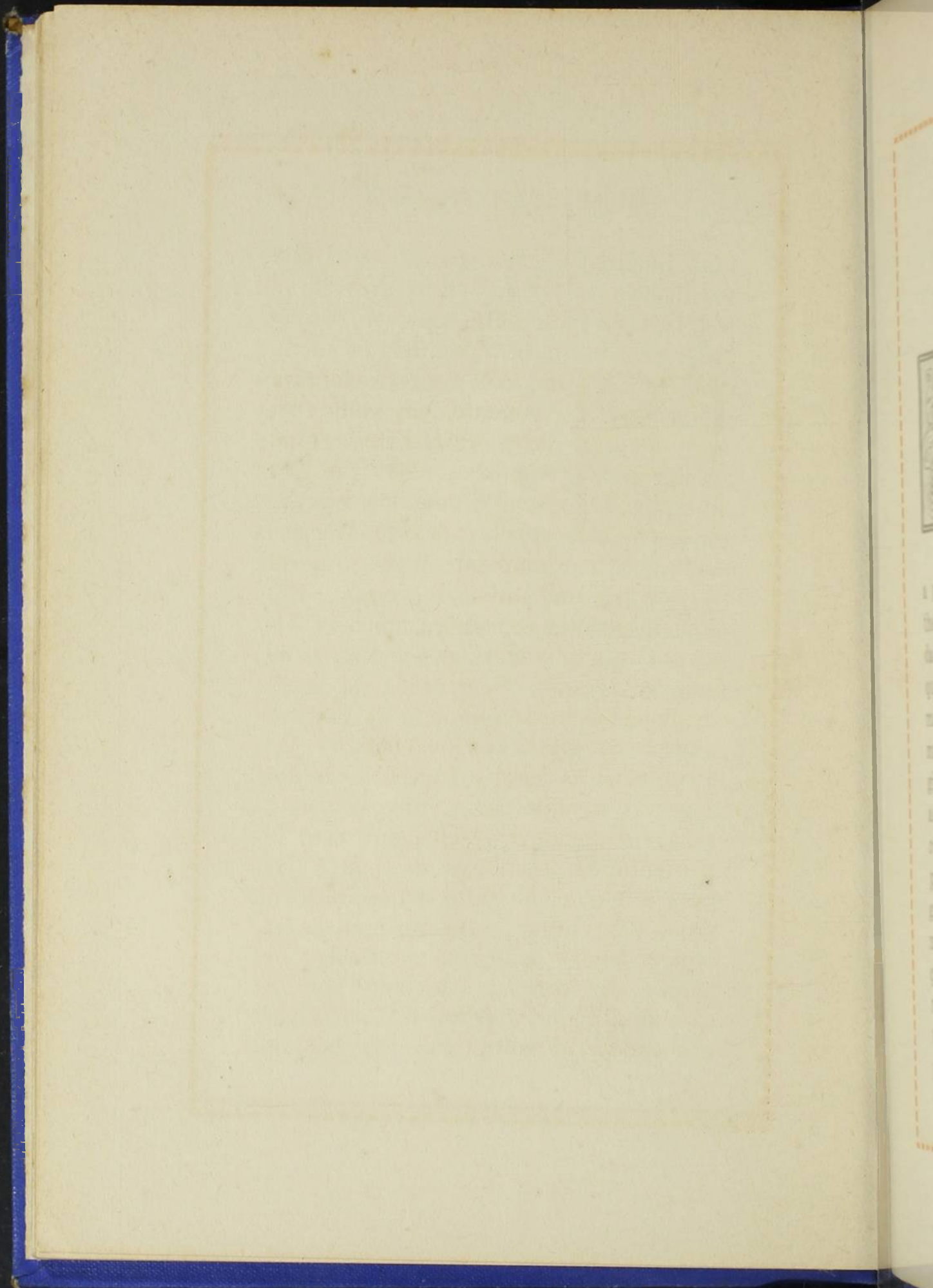
Já não assim o commendador Puglisi, a quem não tenho o prazer de apertar a mão nessa primeira visita. Mas está representado por sua exma. esposa. E é esta quem, num gesto de requintada galanteria, nos convida para outros passeios, quantos quizermos, para admirar as bellezas que alli pintou e plasmou o talento de Ximenes.

Realmente, numa visita unica, rapida, em que os minutos se escoam celeres como breves instantes, não é possível apprehender toda a belleza que requeira daquelle harmonioso conjuncto de arte: são paineis, são frisos, são quadros, são bustos, são estatuas, são flores de bronze, são "vitraux", são pinturas muraes — mas tudo obedecendo ao mesmo estylo sóbrio, sem exaggeros de decoração, nem vislumbres de riqueza. A porta de vidro colorido que separa o salão nobre da sala de refeições, fabricada sobre modelo de Ximenes, o "plafond" donde surgem lampadas electricas dentro de crysandhalias de crystal, os aparadores bi-

zarros sobre o qual descançam preciosas jardineiras da Bohemia, a mesa redonda sobre pés esculpturados com applicações de bronze, as cadeiras embelezadas de ornatos,— nada ha alli que destôe da linha esthetica que presidiu á ornamentação geral e á disposição dos moveis caros, pois tudo se casa num conjuncto unico, seguindo a mesma orientação nos minimos detalhes.

A nossa attenção agora se volta para um pequeno salão que tem o nome do excelso artista. Ahi avulta a sua collaboração, em innumeradas telas que ornaram as paredes: varios generos de pintura,—a paizagem, a marinha, o retrato a pastel. A um canto, sobre uma peanha, o busto, em tamanho natural, da sra. Puglisi,—um primor de perfeição. Mas o trabalho que ahi me surprehende, mais que todos, pois o contemplo maravilhado, é uma estatueta de bronze representando “David, vencedor de Golias”. O episodio biblico inspirou, entre outros, o pincel do grande Guido e o camartello de Miguel Angelo. A Ximenes o velho assumpto deu

uma inspiração nova, fazendo que elle produzisse talvez a sua obra prima. O futuro rei de Israel é representado no vigor da musculatura com que na mocidade venceu, com uma funda, o famoso gigante. Nem a mais leve tunica disfarça a sua nudez maravilhosa, na qual palpita a anatomia das regiões e dos musculos, numa perfeição absoluta. Parece que a vida estua nas arterias de bronze, em contraste com a morte que fez cerrar para sempre os olhos daquella cabeça decepada, que o vencedor dos philisteus suspende como um trophéo.



III



SORVEMOS agora voluptuosamente, em velho Sevres, um delicioso chá de Ceylão. Cae dô "plafond" uma luz macia e avelludada, que torna o ambiente propicio a que a palestra não mude de rumo. E' o thema que não envelhece nunca. Ainda sobre arte versam as impressões dos que, entre goles demorados da perfumada infusão, contemplam as pinturas muraes que põem nas duas paredes longitudinaes da sala, o contraste de dois aspectos brasileiros. Numa é a natureza em pleno viço selvagem, com representantes seculares da matta virgem e a que não falta a decoração do nosso autochtone. Assim, mal disfarçada a nudez com seus multicores ornatos de pennas, deviam ser os tupiniquins que a frota de Cabral surpreendeu em Santa Cruz. Do lado op-

posto é a praia do Guarujá, no esplendor de uma estação balnearia. Assim, naquella flagrante de civilização, onde autos deslizam em frente ao mar e damas e cavalleiros perlustram a areia humida, é que vamos encontrar hoje um dos quadros mais requintados da cultura nacional.

As primeiras horas da noite surpreendem-nos no terraço, aberto para o jardim onde desabrocham rosas e jasmims.

E ahi Ximenes discorre sobre cerâmica, enaltecendo a da China e do Japão, muito anterior á descoberta de Bernardo de Palissy e que tem ainda hoje segredos insondaveis ao industrialismo europeu. E a conversa recai sobre a arte dos nossos aborigenes, — não a “plumaria”, de Ferdinand Denis, mas a dos productos de argila. Alguns fazem lembrar, pela fórmula e colorido, os vasos etruscos. E o escultor promette uma surpresa ao nosso patriotismo, por occasião do Centenario, procurando recompor alguns documentos dessa civilização ignorada que tanto he-

mos desprezado, como si não tivéssemos motivos de orgulho de descender do bugre. O symbolo do Brasil deve ser sempre — diz-nos elle—a figura do aborigene. O “yankee” super-civilizado não despreza o seu pelle-vermelha, cuja effigie, ornamentada com o classico cocar de pennas, figura em muitas moedas de ouro da grande Republica do pavilhão estrellado. O italiano não se orgulhará porventura de sua ascendencia, embora ella se entronque nos barba-ros que fundaram o primeiro nucleo da população romana?

Não preciso dizer que sou o primeiro a secundar a opinião de Ximenes, a respeito do Brasil. E recito-lhe os versos de Bilac:

Ama, com fé e orgulho, a terra em que
nasceste,
Criança! não verás nenhum paiz co-
mo este!
Olha que céu! que mar! que rios! que
floresta!
A natureza, aqui, perpetuamente em
festa,

52 IMPRESSÕES DE ARTE

E' um seio de mãe a transbordar carinhos.

Vê que vida ha no chão! vê que vida ha nos ninhos,

Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!

Vê que luz, que calor, que multidão de insectos!

Vê que grande extensão de mattas, onde impera,

Fecunda e luminosa, a eterna primavera!

Boa terra! jámais negou a quem trabalha...

O pão que mata a fome, o tecto que agasalha...

Quem com o seu suor a fecunda e humedece

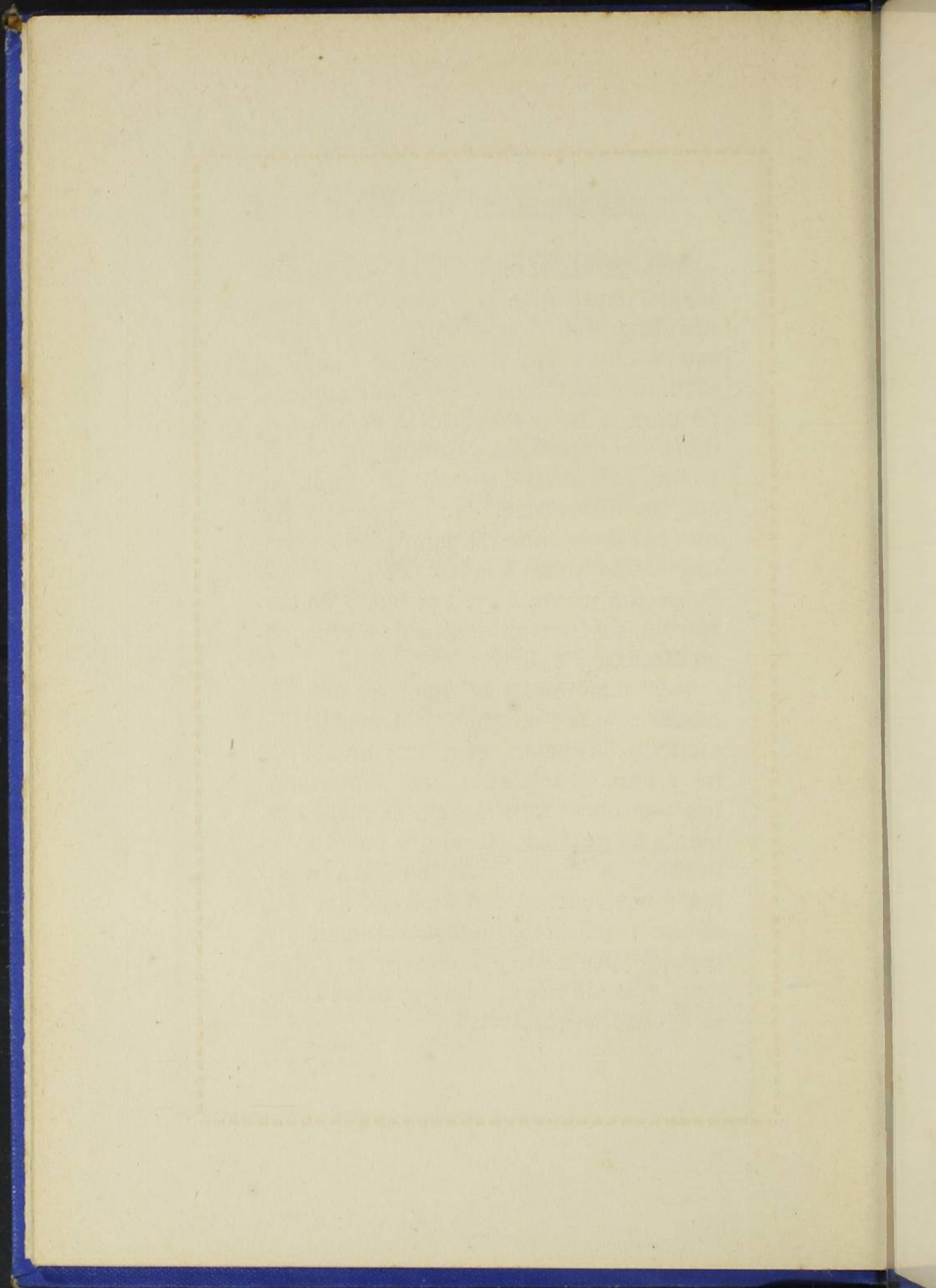
Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!

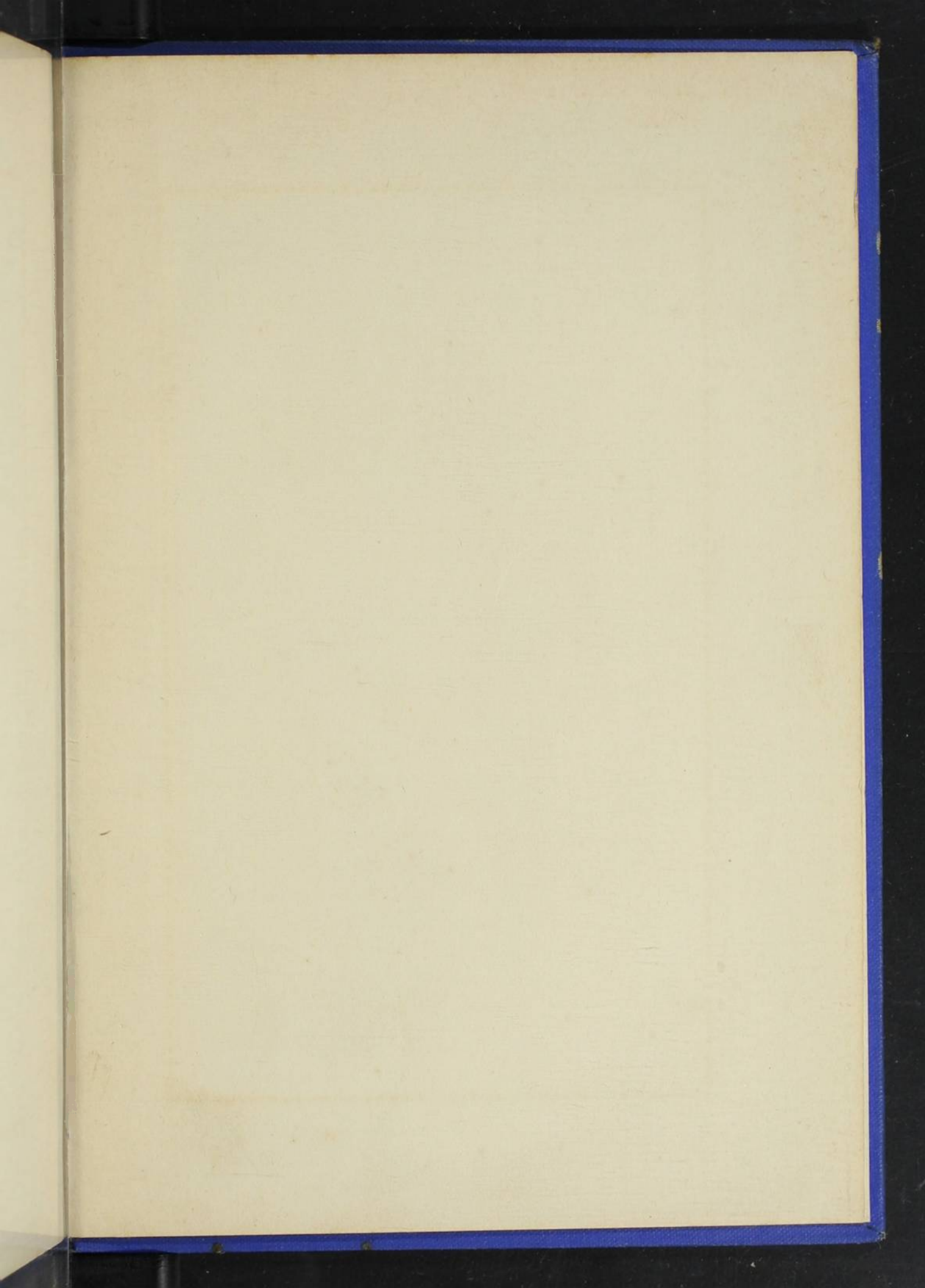
Criança! não verás paiz nenhum como este:

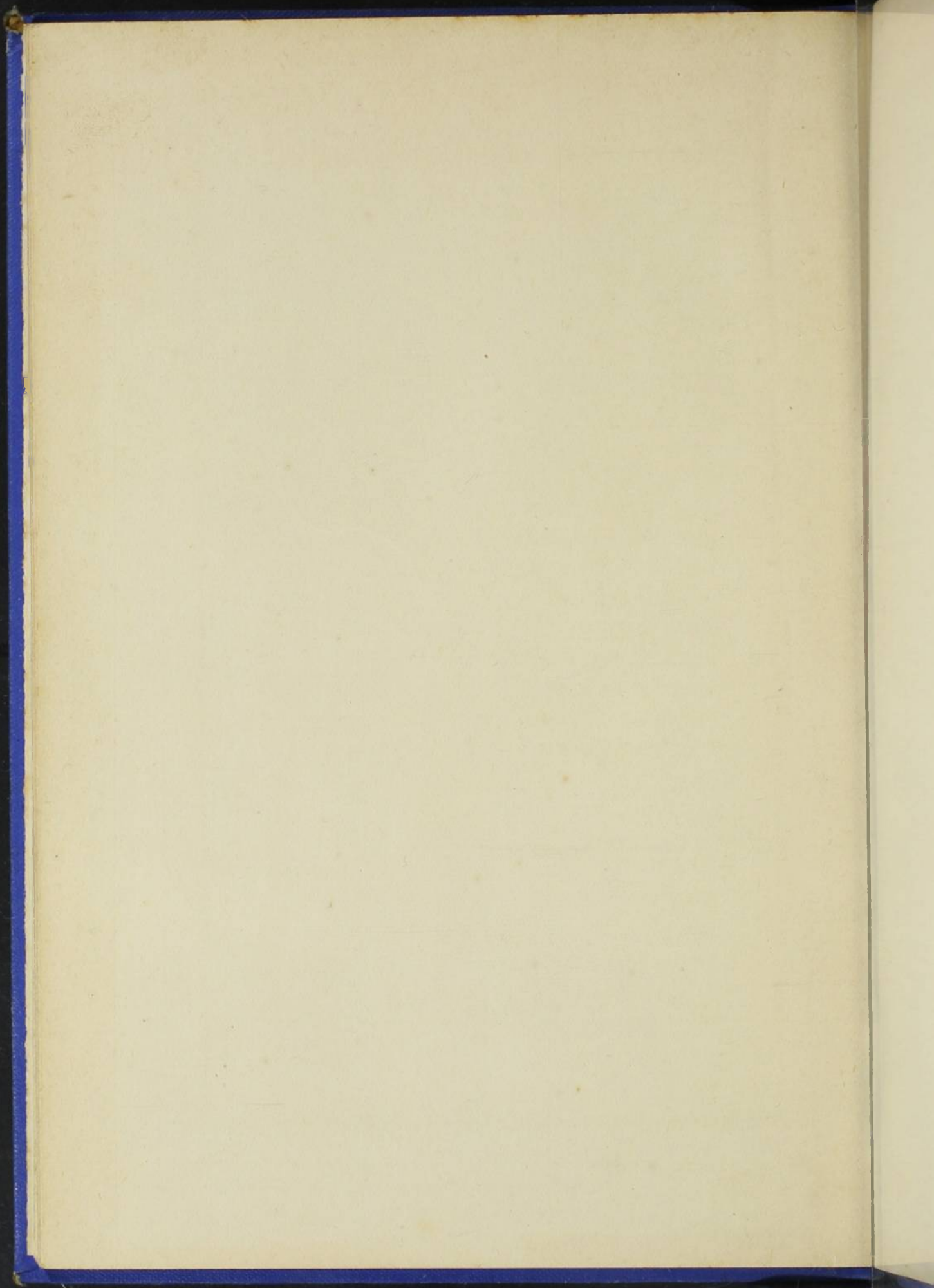
Imita na grandeza a terra em que nasceste!

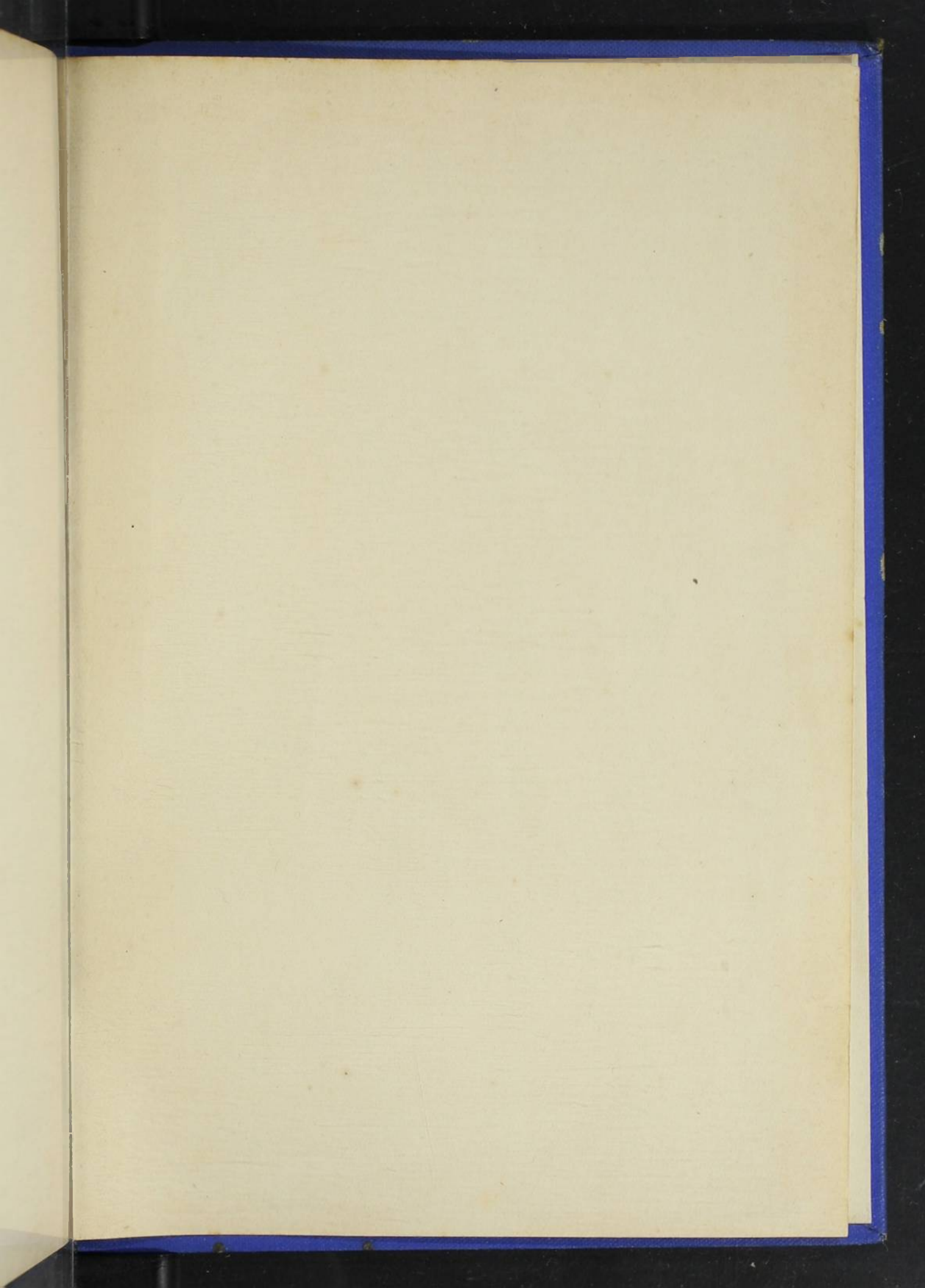
Mas já abusámos muito do acolhimento gentil que, com tanta fidalguia, nos dispensou a sra. Puglisi. Atravessamos outra vez o sumptuoso salão e ainda ahi deitamos outro olhar demorado para o friso esculptural da maravilhosa arte italiana. Ganhamos o vestibulo, pelo arco decorado por linda ramagem de bronze, donde jorra a luz profusa de innumeras lampadas electricas, como num quadro de "feérie". Sobre um movel sorri um busto de terra-cota, de tamanho natural: é o pequeno Maximo Puglisi.

—E' um "maximo" que por ora não passa de um "minimo",—trocadilha o esculptor Ximenes, com bom humor. E foi assim, egualmente bem humorados nós todos, sob a influencia daquelle ambiente de goso espirital que com tantas impressões suaves nos banhára a alma e nos tonificára o espirito, que deixámos o palacete Puglisi, retomando á porta o possante e confortavel "Marmor" que alli nos conduzira, nessa tarde já agora inesquecivel.









27/6/96

17062

